

---

## Editorial

Ana Letícia de Fiori, Arthur Fontgaland e Juliana Caruso

---

**Edição eletrônica**URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/13701>

DOI: 10.4000/pontourbe.13701

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Edição impressa**

Data de publicação: 28 dezembro 2022

**Refêrencia eletrônica**

Ana Letícia de Fiori, Arthur Fontgaland e Juliana Caruso, «Editorial», *Ponto Urbe* [Online], 30 v.2 | 2022, posto online no dia 16 janeiro 2023, consultado o 16 janeiro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/13701> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.13701>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 16 janeiro 2023.



Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional - CC BY 4.0

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

---

# Editorial

Ana Letícia de Fiori, Arthur Fontgaland e Juliana Caruso

---

- 1 Em 2022, a Revista Ponto Urbe completou 15 anos de (re)existência em meio a condições cada vez mais adversas para a educação e ciência no Brasil, de modo que a celebração é, antes de tudo, um marco do estar aqui. É lembrar que, apesar de todos os cortes de financiamento científicos e de pesquisa que atravessam e resultam nesses últimos tempos em recursos escassos para fazer ciência no/do Brasil, ainda estamos aqui. Foram 15 anos até o momento e comemoramos os caminhos que este periódico percorreu de mãos dadas com muitas pessoas generosas. Celebramos continuar, que é também poder sonhar.
- 2 Orgulhosamente anunciamos também que a nossa editora e responsável pela seção de Ensaaios Fotográficos, Mariane da Silva Pisani (UFPI) tornou-se co-coordenadora geral do Comitê Gestor do recém criado **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Estudos do Futebol Brasileiro**. O Comitê Gestor do INCT será composto ainda pela coordenação geral de Carmen Rial (UFSC), e a coordenação executiva de Caroline Soares de Almeida (UFPE) e Luiz Carlos Rigo (UFPEl). O INCT articula quatro linhas de pesquisa: 1) Futebol de mulheres, indígena e LGBTQIA+ (coord. Caroline Almeida e Wagner Camargo); 2) Futebol Comunitário e de Várzea (coord. Luis Carlos Rigo e Mauro Myskiw); 3) Produção e carreiras de futebolistas (coord. Silvio Ricardo da Silva e Daniel Conceição); e 4) Mídias, torcidas e movimentos anti-racistas no futebol (coord. Cristiano Mezzaroba e Antonio Soares).
- 3 No mês de setembro, como parte das comemorações pelos seus quinze anos, a Revista Ponto Urbe organizou uma nova edição do evento **Urbe em Foco**. Dessa vez, tratamos como tema a "Consolidação editorial e desafios futuros para publicações em antropologia urbana". Trouxemos para o debate a convidada especial Rosana Pinheiro-Machado (Universidade de Dublin), que discutiu experiências e desafios para publicação em periódicos internacionais; além dos membros da comissão editorial da Ponto Urbe José Guilherme Magnani (USP), Silvana Nascimento (USP) e Ana Letícia de Fiori (UFAC), que recuperaram a história da Ponto Urbe e discutiram as reformas recentes da Revista tendo em vista a melhoria do fluxo editorial, das indexações e outros fatores que influenciam os indicadores e aperfeiçoam as relações entre comissão editorial, pessoas

autoras e público leitor. Foi também esboçado um panorama de publicações nas mais diferentes instituições de ensino superior brasileiras, cujas condições particulares de publicação nem sempre permitem reconhecer o grau de pertinência ao conjunto de publicações sobre antropologia e estudos urbanos no Brasil. A homenageada do evento foi a idealizadora da Ponto Urbe, Rita de Cassia Amaral (*in memoriam*) que incansavelmente advogou e atuou pela acessibilidade da produção e divulgação acadêmica nos primórdios das publicações eletrônicas, tanto em termos de disponibilização quanto em termos dos requerimentos e configurações específicos para pessoas com deficiência. A mesa pode ser conferida em nosso [canal](#) do Youtube.

- 4 O centenário de uma das obras mais inspiradoras da história da Antropologia abre a seção regular de **Artigos**, com uma contribuição especial de uma das autoras mais queridas e buscadas da história desta Revista. Mariza Peirano - que na edição nº 2 da Ponto Urbe publicou o texto de sua conferência de abertura do VI Graduação em Campo, intitulada “etnografia, ou a teoria vivida” - nos brinda agora com “Argonautas faz cem anos”, escrito a convite da Comissão Editorial. No esteio das reflexões sobre etnografia e trabalho de campo (nosso e dos outros), Tiago Hyra, em “Quando seu trabalho de campo é o trabalho de campo dos outros: outreach e etnografia”, reflete sobre abordagens de *outreach* em Paris e São Paulo, tensionando práticas institucionais em que o campo e a observação participante tem objetivos e procedimentos distintos da etnografia antropológica. A partir dos respectivos modos de conhecimentos e mobilidades urbanas, Edmundo Fonseca Machado Júnior e Rodrigo Melo Vellame discutem em “Uber’s e Taxistas: semelhanças e diferenças na produção do espaço urbano na cidade de Salvador/BA”, para os quais trajetórias profissionais pessoais e familiares podem oferecer diferentes cartografias afetivas e táticas nos modos de fazer cidade. Em “Augusto paulistano: a réplica da estátua de Prima Porta em contexto”, é sobre a circulação de uma estátua que escreve Giovanni Pando Bueno, tanto em termos de sua localização e da ancoragem da uma memória ítalo-paulistana, quanto dos conteúdos políticos e simbólicos em que o culto à romanidade emerge no contexto do fascismo da década de 1930, com apropriações particulares na chegada à São Paulo e sua estada desde então. Voltando-se a um dos principais lócus das relações internacionais, no artigo “A luta internacional contra a Aids no campo dos direitos humanos: uma análise do encontro “Stop Aids” na ONU, ou como se constroem os discursos globais sobre os direitos”, Paulo S. C. Neves e Laura Moutinho descrevem os encontros na ONU no escopo da luta internacional contra a AIDS, mapeando diferentes encontros e assembleias que revelam as filigranas do fazer a ONU a partir de agenciamentos de atores com pesos e interesses distintos. Noções diversas de direito e justiça perpassam também o artigo de Ana Letícia de Fiori e Mariane da Silva Pisani, “Feminicida não merece torcida: imagens e repercussões sobre o caso Eliza Samúdio e a trajetória do ex-goleiro Bruno Fernandes”, analisando alguns desdobramentos de um crime recente a partir das dinâmicas de produção de imagens de controle, fama e abjeção na intersecção entre gênero, raça e regionalidades distintas. Por último e não menos importante, Marisol Marini, convidada pela Comissão Editorial, nos presenteou com uma homenagem e reflexão sobre a partida de Bruno Latour. O artigo intitulado “Sem alarmes, sem surpresas – fertilizar, fermentar, reagir e metamorfosear o pensamento de Bruno Latour” nos faz refletir sobre a potência, os projetos e abrangência do autor que nos deixou neste ano de 2022.
- 5 Outros artigos compõem o **Dossiê** "Estudos urbanos, processos de racialização e produção da diferença", organizado por Vítor Queiroz (UFRGS), Stella Z. Paterniani

(Unesp) e Inácio Dias de Andrade (USP), que vai ao ar com um breve atraso em relação às demais seções deste volume, em virtude das últimas necessidades de revisão e editoração. O dossiê é composto pelos trabalhos de Rafael Nascimento César, sobre imaginários raciais no movimento que ficaria conhecido posteriormente como Bossa Nova; Marcos Ferreira, investigando relações indígenas na cidade de Mérida, no México; Anderson Kilpp Bernardo, traz também um exercício de etnologia urbana em Porto Alegre, no Brasil; Lourival Aguiar Teixeira Custódio que discute as relações entre racismo e território no contexto da Palestina; Ana Carolina Batista de Almeida Farias tematiza branquitude, juventude e interseccionalidade entre estudantes em uma escola paulista; Renata Monteiro Siqueira investiga a categoria de território negro e os discursos sobre raça, cultura e cidade produzidos através dele em São Paulo nos anos 1980; e por fim Ana Larisse Santos Barbosa, Frank Andrew Davies e Guilherme Marcondes dos Santos investigam em Fortaleza o conjunto Jardim União como bairro negro e quilombo urbano.

- 6 A seção **Etnográficas**, dedicada à publicação de pesquisas a nível de graduação ou experimentos antropológicos e etnográficos, traz três contribuições para este volume. Fábio Macedo em “Cooper etnográfico: branquitude nas performances de classe e raça no espaço urbano” emprega o cooper, uma forma socioeconomicamente marcada de atividade física e sociabilidade, para investigar intersecções de raça e classe na praça de um bairro de classe média em Fortaleza, discutindo a racialização de espaços urbanos a partir da categoria de branquitude e da negociação de pertencimentos e privilégios. Ernesto Mifano Honigsberg e Gabriel Neistein Lowczyk propõe uma discussão sobre a diversidade dos pertencimentos na rua Guarani, no bairro do Bom Retiro em São Paulo, a partir das habitações e circulações de imigrantes oriundos de diferentes partes do Brasil e do mundo, identificando estabelecimentos e personagens-chave e empregando a fotografia como ferramenta de apoio. Aline Cristina de Paiva Oliveira traz um artigo derivado de seu trabalho de conclusão de curso em que reflete sobre as experiências de maternidade e maternagem em Rio Branco durante a pandemia, a partir de relatos coletados em um projeto de extensão que produziu um acervo virtual da experiência de mães de diferentes idades e pertencimentos socioeconômicos e etnicorraciais.
- 7 Esta edição traz também um **Dossiê de Etnográficas** "Centralidades como espaço habitado: caminhadas etnográficas em São Paulo", organizado pelos caminheiros Enrico Spaggiari e Giancarlo Marques Carraro Machado, como um produto das atividades recentes do Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo e seus argonautas do asfalto, junto a pesquisadores da Universidade Católica de Lima, com quem o LabNAU tem um intercâmbio longo e prolífico, e do CITADINO – Núcleo Interdisciplinar de Temáticas Urbanas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes-MG). O dossiê é composto pelos textos sobre o Arouche (José Guilherme Magnani, Pablo Vega Centeno e Alex Sander), Vila Olímpia (Pablo Vega Centeno, César Ponce e Tarik Tavera), o “centrão” (Giancarlo Marques Carraro Machado, Nayara Alvim Machado, Mariana Fernandes Teixeira e José Vitor Carignato David), Paulista e Augusta (Jéssica de Souza Andrade, Yuri Bassichetto Tambucci e Enrico Spaggiari), Luz (Julio Talhari e Mariana Hangai) e o centro de Santo André, cidade do ABC paulista (Elaine Moraes de Albuquerque e Paulo Tácio Aires Ferreira).
- 8 Para a seção **Cirkula**, dedicada a diálogos transdisciplinares com a antropologia e os estudos urbanos, “O mijo, o picho e o lixo: as festas de rua e as modulações do público e do privado”, de Gabriel Vargas Bernardo, Camila Braz da Silva, Luis Artur Costa, Simone

Mainieri Paulon e Rafael Godois Saldanha. Partindo de um estudo mais amplo, que reúne pesquisa realizadas na área urbana de Porto Alegre, o texto *Cirkula* nos apresenta “experimentos cartográficos sobre corpos e seus transbordos” a partir de festas de rua nas quais “os corpos que pesquisaram trazia consigo uma série de memórias das festas frequentadas antes e durante a pesquisa”. Fronteiras, cartografias e modulações são postas em diálogo com as festas de rua e o urbano.

- 9 A edição 30 v. 2 da *Ponto Urbe* traz ainda duas **Traduções** inéditas, oferecendo leituras a contrapelo da modernidade a partir de localidades pouco acessíveis a leituras brasileiras. O artigo “Excessos de modernidade: mobilidades urbanas, políticas e o refazer do urbano”, escrito por Alice Stefanelli e traduzido por Cairo Prado de Carvalho, traz uma rica etnografia dos usos dos carros em Beirute, discutindo anseios e problemas da modernidade e os redimensionamentos das percepções das escalas dos trajetos e da própria cidade, configurando diferentes estruturas de sentimento. Já “Locais desativados: ruínas, resistência e cuidado no final da primeira era nuclear”, escrito por Laila Dawney e traduzido por Aécio Amaral e Natanael de Alencar Santos apresenta um trabalho de campo sobre a cidade de Visaginas, ex-atomgrad soviética na Lituânia, contrapondo as grandes narrativas da primeira era nuclear e suas concepções de progresso a uma geografia alternativa de lugares desindustrializados, onde tem lugar habitações, persistências e cuidado para além do diagnóstico de falta de futuro.
- 10 Nossa seção **Resenhas**, que a partir da próxima edição deixará de ser uma seção permanente da revista, traz os apontamentos de Walter Andrade sobre o livro de Thiago Soares, “Modos de experienciar música pop em Cuba”, lançado pela editora da UFPE em 2021. Além de oferecer uma leitura guiada pelos capítulos do livro de Soares, a resenha traz diálogos com outros autores articulando urbanidades, juventudes, gênero, informalidades e ilegalidades em cenas musicais distintas.
- 11 A nossa seção **Ensaaios Fotográficos**, talvez a mais requisitada para contribuições, publica neste número três ensaios, com propostas, estéticas e reflexões distintas. Weverson Bezerra Silva captura de modo sensível em suas fotografias em preto e branco o “*Voltamos ao normal*”: o dia dos mortos no cemitério Senhor da Boa Sentença em João Pessoa/PB no pós-pandemia”, convidando-nos a deambular pela necrópole seguindo os passos de trabalhadores e visitantes, individuais ou em grupos geracionais, sob a sombra dos perigos e danos da pandemia e pós pandemia, e os novos cuidados e a ausência deles para a vivência do luto. Elissandra Barros, por sua vez, traz uma explosão de cores em seu ensaio sobre o Turé realizado em 2018 na Aldeia Anawerá, do povo Galibi-Marworno, na região do Oiapoque. Pelos detalhes dos grafismos nas cuias, mastros, pinturas corporais e bancos, bem como a imageria do pajé, juntamo-nos brevemente ao agradecimento aos *Karuãnas*, os seres invisíveis que habitam outro(s) mundo(s) e realizam curas. Sarah de Barros Viana Hissa, em “Um lugar de cuidado corporal ao longo dos séculos”, apresenta em imagens a antiga Farmácia Santa Terezinha conectadas à história do centro de São João del Rei, em Minas Gerais.
- 12 Este volume da Revista *Ponto Urbe* só foi possível graças à força tarefa de diversos membros da nossa Comissão Editorial que, além da tutoria das submissões, realizaram a revisão gramatical das contribuições aceitas para a publicação, uma vez que nosso querido revisor, Ivo Magnani, se recupera de uma pequena cirurgia. A todos, nossos agradecimentos. Um agradecimento mais que especial também a Stefanos Alfarelos e Isabela Ferreira Loures, mais que estagiárias, membros fundamentais da *Ponto Urbe*.